

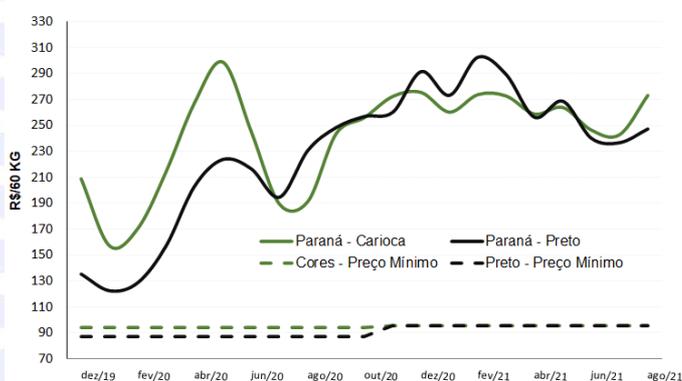
FEIJÃO – 04 a 08.10.21

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	285,00	265,33	265,16	- 7,0	-
Paraná	60kg	280,00	267,07	255,02	- 8,9	- 4,5
Bahia	60kg	254,24	273,42	263,47	3,6	- 3,6
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	248,68	248,52	238,03	- 4,3	- 4,2
Rio Grande do Sul	60kg	262,63	228,14	225,13	- 14,3	- 1,3
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	292,50	292,00	290,00	- 0,9	- 0,7
Feijão comum preto	60kg	284,50	291,00	290,00	1,9	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R\$ 95,49/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No mercado atacadista de São Paulo, a semana se encerra com um baixo volume de oferta e fraca demanda, com os preços apresentando uma pequena desvalorização. O produto extra novo passou de R\$ 292,00 para R\$ 290,00, o que representa um decréscimo de 0,8% em relação ao registrado na semana anterior, ou menos R\$ 1,60 por saca. O predomínio da oferta continua sendo do tipo comercial, e a origem do produto recém-colhido é dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

No primeiro levantamento de intenção de plantio da 1ª safra da temporada 2021/2022, divulgado no dia 07 do corrente mês de outubro, pela Conab, foi estimada para a 1ª safra uma área de 2.946,0 milhões de hectares, ou seja, uma modesta redução de 0,3%, em relação à safra anterior, e uma produção de 2.973,0 milhões de toneladas, superior em 3,1% à colheita passada.

Cabe mencionar que o motivo para esse aumento na produção é que na safra anterior as lavouras foram prejudicadas pelas adversidades climáticas, com veranicos/excesso de chuvas no Sul do país, e estiagens na Região Nordeste. Assim, o volume de produção ora estimado, está condicionado a um comportamento climático extremamente favorável, o que dificilmente ocorre em uma safra de feijão, considerada de alto risco.

Diante da desvalorização dos preços no atacado, nas zonas de produção os valores também recuaram. A produção continua concentrada nos estados de Minas Gerais e Goiás, e está praticamente no final, entretanto, no ritmo em que se encontram as vendas, a oferta deverá durar até meados de novembro, emendando com a safra das águas de São Paulo que estará no começo.

Com o mercado passando por um período de entressafra, vislumbrava-se uma expectativa de que, no mínimo, as cotações se estabilizassem. Contudo, ao contrário do que se previa, os preços recuaram em função da expressiva queda na demanda pelos varejistas, levando o setor a ser mais cauteloso nas aquisições, até mesmo para os melhores tipos, que estão com pouca oferta neste momento.

A temporada 2020/2021, chega ao fim praticamente sem estoques. A produção oriunda dos poucos pivôs que estão sendo colhidos, está sendo colocada à venda, tendo em vista que a partir do mês de novembro começa a entrar no mercado, ainda de forma incipiente, a produção da 1ª safra 2021/2022.

Agentes de mercado acreditam que com a finalização da safra neste início de outubro e, conseqüentemente, com a tendência de menor oferta entre meados de outubro a novembro, não fica descartada uma reação nos preços.

No entanto, o comportamento dos preços fica mais atrelado à disposição de compra das indústrias, em vista das diversas opções de tipos, especialmente os comerciais, disponíveis no mercado, do que da disposição de vendas por parte dos produtores.

Feijão Comum Preto

No atacado paulista os preços apresentaram uma ligeira queda quando comparados aos registrados na semana anterior. O baixo consumo continua dificultando a formação de um mercado mais dinâmico, que vem sendo abastecido com estoques remanescentes da safra nacional e, principalmente, com produtos importados da Argentina.

Cabe mencionar que existe uma forte pressão dos vendedores visando a elevação dos preços do produto, tendo em vista a alta verificada na cotação do dólar. Contudo, o mercado mostra-se bastante calmo e com a demanda retraída.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Produção estimada para a 1ª safra do Paraná:
- Comum Cores = 71,4 mil toneladas (-0,8%) e,
- Comum Preto = 181,1 mil toneladas (-0,9%)